27 de novembro de 2012

Atividade dos Transportes

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (3º trimestre de 2012)

II. Transporte rodoviário de mercadorias no Continente (2º trimestre de 2012)

Movimento de mercadorias nos portos decresceu 6,3%

Movimento de passageiros diminuiu nos modos fluvial e ferroviário

No 3º trimestre, o movimento de mercadorias nos portos nacionais inverteu a tendência de crescimento e registou uma diminuição no número (-8,4%) e dimensão (-3,7%) das embarcações entradas, bem como no movimento de mercadorias carregadas e descarregadas (-6,3%).

No transporte ferroviário, as toneladas transportadas registaram uma diminuição homóloga de 5,3% mas o volume de transporte (Tkm) cresceu 7,8%.

O movimento de passageiros manteve a trajetória decrescente, com reduções de 11,9% no transporte fluvial, 3,1% no Metro do Porto, 14,8% no Metro de Lisboa e 13,2% no sistema ferroviário pesado. No transporte aéreo e no que se refere aos principais aeroportos do Continente registou-se um incremento no número de passageiros, diferentemente do ocorrido nos aeroportos das Regiões Autónomas cujo tráfego de passageiros diminuiu.

No 2º trimestre, o transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais decresceu tanto na tonelagem de mercadorias transportadas (-27,4% como no volume de transporte (-14,7% em termos de TKm).

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (3.º trimestre de 2012)

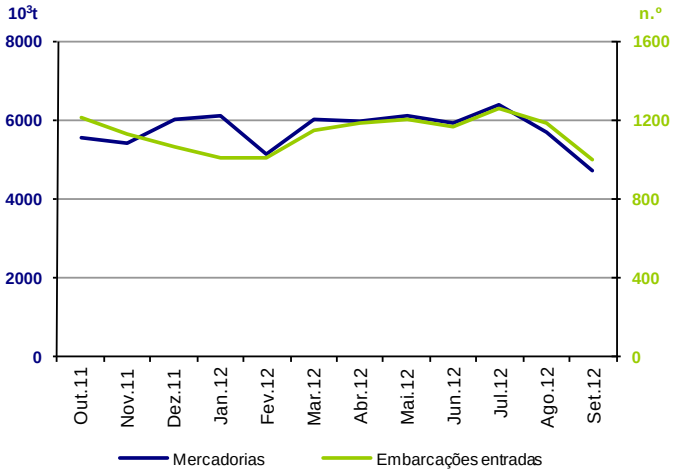
Movimento nos portos marítimos inverteu a trajetória de crescimento

O número de embarcações entradas nos portos nacionais[1] diminuiu 8,4% no 3º trimestre de 2012, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Esta redução de tráfego refletiu-se na variação homóloga negativa da dimensão das embarcações entradas (-3,7%) e no movimento de mercadorias (-6,3%), tendo-se este fixado em 16,8 milhões de toneladas no conjunto do 3º trimestre de 2012.

[1] Dados do porto de Lajes das Flores não disponíveis para o 3º trimestre de 2012.

Figura 1 – Mercadorias movimentadas e embarcações entradas nos portos marítimos nacionais[2]

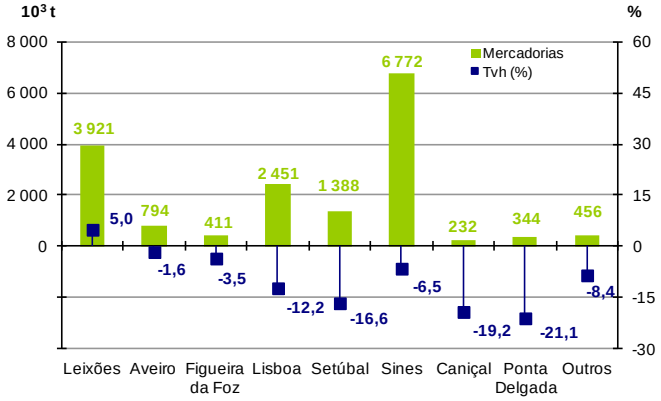


O mês de julho de 2012 evidenciou relativa estabilidade no número de embarcações entradas (-0,2%), face a igual período do ano anterior, bem como variações positivas na dimensão das embarcações (+10,7%) e no total de mercadorias movimentadas (+3,9%).

Contudo, no mês de setembro de 2012, o tráfego nos portos nacionais registou uma diminuição considerável, que se traduziu em decréscimos de 20,5% nas embarcações entradas e de 18,5% no volume de carga movimentada, face ao mesmo mês de 2011.

No 3º trimestre de 2012, destaca-se o porto de Leixões, que melhorou o volume de mercadorias movimentadas (+5%) atingindo um total de 3,9 milhões de toneladas, e recuperou da variação homóloga negativa verificada no 2º trimestre de 2012.

Figura 2 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos – 3.º T 2012[2]



Lisboa apresentou uma diminuição homóloga de 12,2% no movimento de mercadorias no 3º trimestre, com cerca de 2,5 milhões de toneladas carregadas/descarregadas.

No porto de Sines foram movimentadas 6,8 milhões de toneladas no 3º trimestre (variação homóloga de -6,5%), destacando-se o desempenho no mês de junho (+12% face a igual mês do ano anterior).

Aveiro e Figueira da Foz concluíram o trimestre com resultados ligeiramente negativos (-1,6% e -3,5%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior), tendo revelado em setembro quebras homólogas de 16,1% e 21,7%.

Setúbal evidenciou uma acentuada quebra no 3º trimestre (-16,6%), agravando o desempenho negativo do trimestre anterior.

O decréscimo na movimentação de mercadorias foi extensível às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, com os principais portos de mercadorias a registarem diminuições homólogas expressivas no

[2] Dados do porto de Lajes das Flores não disponíveis para o 3º trimestre de 2012.

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

movimento do 3º trimestre (-19,2% no Caniçal e de -21,1% em Ponta Delgada).

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos, segundo o tipo de tráfego[3]

Tipo de tráfego / Portos Marítimos	Total	Nacional	Internacional	Total	Nacional	Internacional
	3.º T 2012 (10^3 t)			Taxa de variação homóloga (%)		
Total	**16 769**	**3 041**	**13 728**	**-6,3**	**-15,3**	**-4,0**
Leixões	3 921	690	3 231	5,0	-23,9	14,2
Aveiro	794	100	694	-1,6	-21,1	2,0
Figueira da Foz	411	3	407	-3,5	//	-4,2
Lisboa	2 451	455	1 996	-12,2	10,8	-16,2
Setúbal	1 388	138	1 249	-16,6	-39,5	-13,0
Sines	6 772	945	5 828	-6,5	-12,9	-5,3
Caniçal	232	209	23	-19,2	-13,8	-48,6
Ponta Delgada	344	246	98	-21,1	-17,8	-28,2
Outros	456	254	202	-8,4	-12,4	-2,9

// – Não aplicável

O tráfego internacional, que abrangia 82% do movimento total de mercadorias, agregou 13,7 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2012 (-4%) face ao 3º trimestre de 2011. Sines, que representava 42,5% deste tráfego, diminuiu 5,3% no movimento de mercadorias comparativamente com igual período de 2011. No tráfego internacional, Leixões destacou-se dos restantes portos, com um acréscimo de 14,2%.

A contração do movimento nacional de mercadorias (-15,3%) foi transversal à maioria dos principais portos nacionais, com exceção de Lisboa, que apresentou um aumento homólogo de 10,8%.

Ainda em tráfego nacional, Leixões e Sines (-23,9% e -12,9% no trimestre, em termos homólogos) evidenciaram particular redução na movimentação de mercadorias no mês de agosto (-51,6% e -29,7% face a igual mês de 2011).

[3] Dados do porto de Lajes das Flores não disponíveis para o 3º trimestre de 2012.

Redução de passageiros nas várias travessias fluviais

O transporte fluvial apresentou uma redução homóloga de 11,9% no número de passageiros, tendo o mês de julho registado o decréscimo mais acentuado (-13,4%) no 3º trimestre.

A travessia do rio Tejo, que representava 72,1% do movimento total, contou com menos 15,1% passageiros do que no mesmo trimestre do ano anterior.

A travessia da ria Formosa, que concentra um elevado número de passageiros nos meses de Verão, apresentou uma ligeira redução homóloga no número de passageiros transportados (-0,7%), neste trimestre.

Movimento nos aeroportos com aumento nos passageiros e quebras na carga e correio

A atividade nos aeroportos nacionais registou uma redução de 2,9% no número de aeronaves aterradas (44 316) no 3º trimestre de 2012, refletindo, no entanto, um ligeiro aumento (+0,7%) no movimento de passageiros (10,5 milhões) relativamente ao período homólogo do ano anterior.

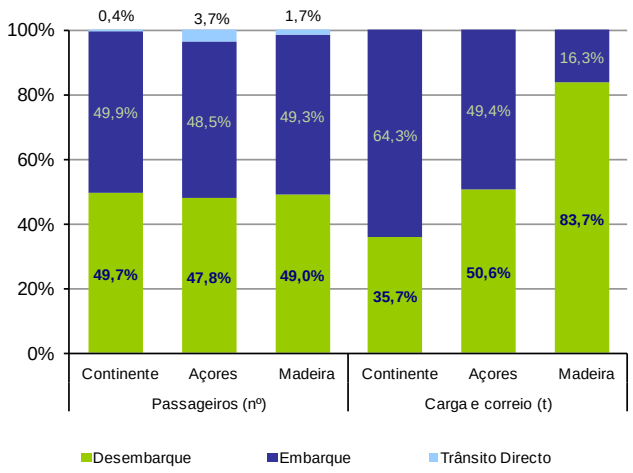
O movimento de carga e correio continuou na sua trajetória decrescente que se prolonga há 8 trimestres consecutivos, registando, neste trimestre, uma quebra homóloga de 2,5%, com um total de 37,3 mil toneladas movimentadas nos aeroportos nacionais.

No 3º trimestre de 2012, desembarcaram e embarcaram nos aeroportos nacionais, respetivamente

5,19 milhões e 5,22 milhões de passageiros, revelando variações positivas de 0,9% e de 0,7% face a igual período de 2011.

O número de passageiros em trânsito direto totalizou 71,4 milhares, menos 7,5% do que no 3º trimestre de 2011. Registou-se redução em todos os meses do trimestre, em termos homólogos, particularmente no mês de setembro de 2012 (-16,2%).

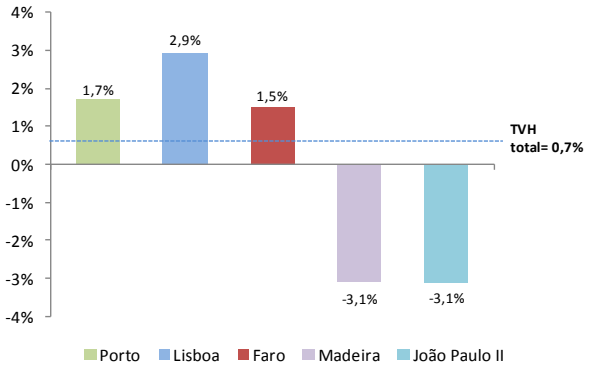
Figura 3 – Estrutura de movimento de passageiros, carga e correio nos aeroportos nacionais, por sentido – 3.º T 2012



Considerando a globalidade do tráfego comercial, todos os principais aeroportos do Continente registaram crescimentos homólogos no número de passageiros movimentados. Destes aeroportos, o de Lisboa foi o que apresentou o maior crescimento (+2,9%) no 3º trimestre de 2012, seguido dos aeroportos do Porto (+1,7%) e de Faro (+1,5%).

Em contrapartida, nos principais aeroportos localizados nas Regiões Autónomas (Madeira e João Paulo II/Ponta Delgada) o número de passageiros movimentados diminuiu face ao mesmo período do ano anterior.

Figura 4 – Variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais – 3.º T 2012



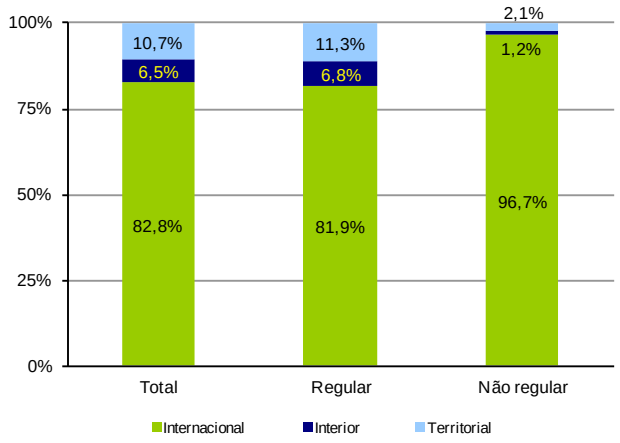
O tráfego internacional de passageiros nos aeroportos nacionais representou 82,8% do total de movimentos observados no 3º trimestre de 2012, menos 0,8 p.p. do que o verificado no mesmo trimestre do ano anterior.

Este tráfego continua a ser predominante nas operações de voos não regulares, com 96,7% do total; nas operações de voos regulares, o peso do tráfego internacional situou-se em 81,9%.

O tráfego doméstico foi responsável pelo movimento de 17,2% do total de passageiros (16,4% no trimestre anterior), incluindo 10,7% de tráfego territorial (tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas) e 6,5% de tráfego interior (movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Figura 5 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego – 3º T 2012

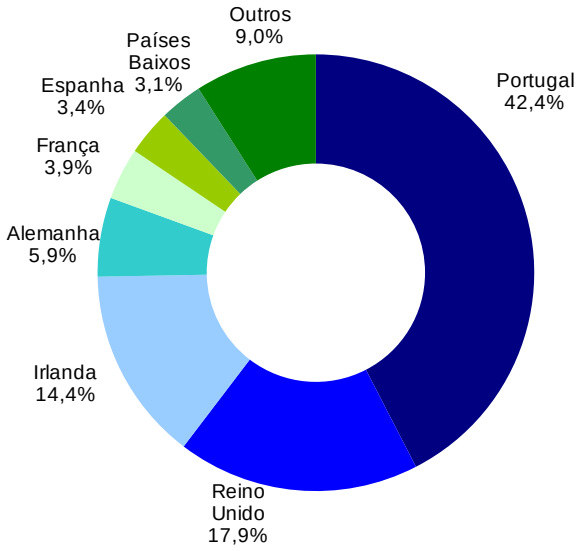


Os voos com destino ou proveniência do "Espaço Schengen" foram maioritários no movimento internacional de passageiros abrangendo 58,7% do total. Os outros destinos dentro da União Europeia, mas fora do Espaço Schengen, representaram 25,9% e finalmente, os destinos fora da UE representaram 15,4% do total do tráfego internacional no 3º trimestre de 2012.

A quota dos operadores nacionais, nos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais situou-se em 42,4%, no período em análise.

Dos operadores estrangeiros, os do Reino Unido (17,9%) e da Irlanda (14,4%) continuaram a ser os mais expressivos, seguidos dos alemães (5,9%) como aliás tem ocorrido nos últimos anos.

Figura 6 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 3º T 2012



Transporte ferroviário de passageiros e de mercadorias mantém variações negativas

O sistema ferroviário pesado transportou 31,4 milhões de passageiros no 3º trimestre de 2012. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, verificou-se uma redução de 13,2%, agravando-se a tendência decrescente iniciada no 2º trimestre de 2011.

A diminuição do número de passageiros transportados foi transversal a todos tipos de tráfego, com reduções homólogas próximas de 13%.

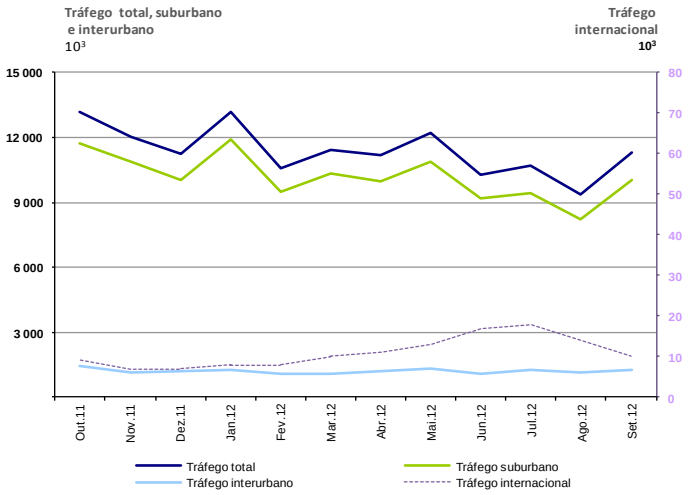
Na rede com maior expressão – a suburbana – que movimentou 88,1% do total de passageiros (27,6 milhões), registou-se uma perda de 4,2 milhões de passageiros comparativamente com o trimestre homólogo de 2011.

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

No transporte interurbano, o movimento de passageiros situou-se nos 3,7 milhões; em agosto de 2012 a redução homóloga atingiu 15,4%.

Quanto ao tráfego internacional, viajaram por ferrovia 42 mil passageiros, tendo-se registado a queda homóloga mais acentuada no mês de julho (-14,3%).

Figura 7 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



Foram transportadas 2,2 milhões de toneladas de mercadorias por modo ferroviário pesado, o que correspondeu a uma variação de -5,3% face ao período homólogo de 2011.

Registou-se, contudo, um aumento de 7,8% no volume de transporte, que se fixou em 545 milhões de toneladas-quilómetro.

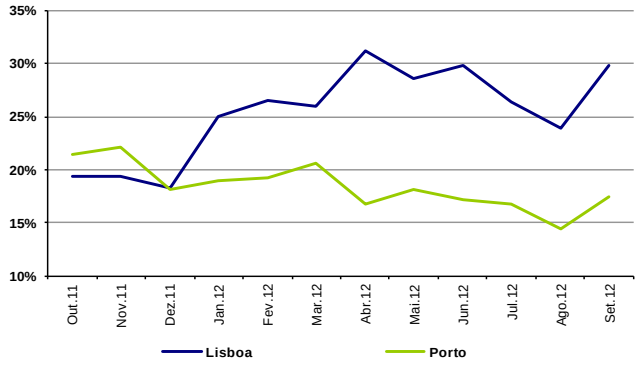
Os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram um total de 47,7 milhões de passageiros nos meses de julho, agosto e setembro de 2012.

Este modo de transporte voltou a apresentar um decréscimo, neste período (-12,2%, menos 6,6 milhões de passageiros), após já ter registado variações homólogas negativas nos dois primeiros anteriores (-7,7% no 1ºT e -10,8% no 2ºT).

O Metropolitano de Lisboa transportou 35,7 milhões de passageiros (-14,8%), refletindo uma taxa de utilização de lugares oferecidos de 26,7%.

O Metro do Porto transportou cerca de 12 milhões de passageiros (-3,1%), tendo revelado taxa de utilização de 16,2%.

Figura 8 – Taxa de utilização de lugares-km oferecidos nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto



Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes por água, aéreo e ferroviário

	Unidade	Período temporal				Taxa de variação homóloga (%)			
		Jul.12	Ago.12	Set.12	3.ºT 12	Jul.12	Ago.12	Set.12	3.ºT 12
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL									
Movimento nos portos marítimos (a)									
Embarcações entradas	nº	**1 254**	**1 178**	**991**	**3 423**	**-0,2**	**-4,4**	**-20,5**	**-8,4**
Dimensão das embarcações entradas	10^3 GT	**15 020**	**13 735**	**13 719**	**42 474**	**10,7**	**-6,0**	**-13,9**	**-3,7**
Mercadorias movimentadas	10^3 t	**6 395**	**5 657**	**4 716**	**16 769**	**3,9**	**-4,9**	**-18,5**	**-6,3**
Passageiros nas vias navegáveis interiores	10^3	**2 692**	**2 829**	**2 383**	**7 904**	**-13,4**	**-11,3**	**-11,0**	**-11,9**
TRANSPORTE AÉREO									
Movimentos nos aeroportos									
Aeronaves aterradas	nº	**15 179**	**15 444**	**13 693**	**44 316**	**-3,1**	**-2,2**	**-3,5**	**-2,9**
Continente	nº	12 179	12 297	11 167	35 643	-1,2	-0,4	-1,1	-0,9
R.A. Açores	nº	1 193	1 309	1 094	3 596	-4,6	-3,1	-8,5	-5,3
R.A. Madeira	nº	1 807	1 838	1 432	5 077	-13,4	-12,3	-15,9	-13,7
Passageiros	10^3	**3 536**	**3 693**	**3 245**	**10 474**	**0,9**	**0,1**	**1,3**	**0,7**
Desembarcados	10^3	1 850	1 768	1 567	5 185	1,1	-0,1	1,8	0,9
Embarcados	10^3	1 662	1 899	1 656	5 217	0,8	0,2	1,2	0,7
Trânsito directo	10^3	24	26	22	71	-5,4	-0,7	-16,2	-7,5
Carga e correio	t	**13 497**	**12 253**	**11 566**	**37 316**	**-1,4**	**0,6**	**-6,8**	**-2,5**
Desembarcados	t	5 056	4 612	4 899	14 567	-17,9	-13,0	-9,2	-13,6
Embarcados	t	8 441	7 641	6 667	22 749	12,0	11,2	-4,9	6,2
TRANSPORTE FERROVIÁRIO									
Transporte ferroviário pesado									
Passageiros transportados	10^3	**10 699**	**9 371**	**11 300**	**31 370**	**-13,0**	**-13,9**	**-12,7**	**-13,2**
Suburbano	10^3	9 408	8 198	10 026	27 632	-13,1	-13,7	-12,9	-13,2
Interurbano	10^3	1 273	1 159	1 264	3 696	-12,3	-15,4	-11,1	-12,9
Internacional	10^3	18	14	10	42	-14,3	-12,5	-9,1	-12,5
Mercadorias transportadas	t	**792 070**	**760 851**	**685 767**	**2 238 688**	**-0,7**	**-7,1**	**-8,2**	**-5,3**
Mercadorias transportadas	10^6 tKm	**194**	**184**	**168**	**545**	**14,1**	**2,6**	**6,9**	**7,8**
Transporte por metropolitano									
Passageiros transportados	10^3	**16 021**	**13 995**	**17 696**	**47 712**	**-13,9**	**-12,3**	**-10,4**	**-12,2**
Lisboa	10^3	11 797	10 603	13 339	35 739	-17,0	-15,7	-12,1	-14,8
Porto	10^3	4 224	3 392	4 357	11 973	-3,7	0,0	-4,9	-3,1

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 3º Trimestre de 2012

(a) Dados não disponíveis para o porto das Lajes das Flores (Região Autónoma dos Açores).

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

II. Transporte rodoviário de mercadorias no Continente

(2º trimestre de 2012)

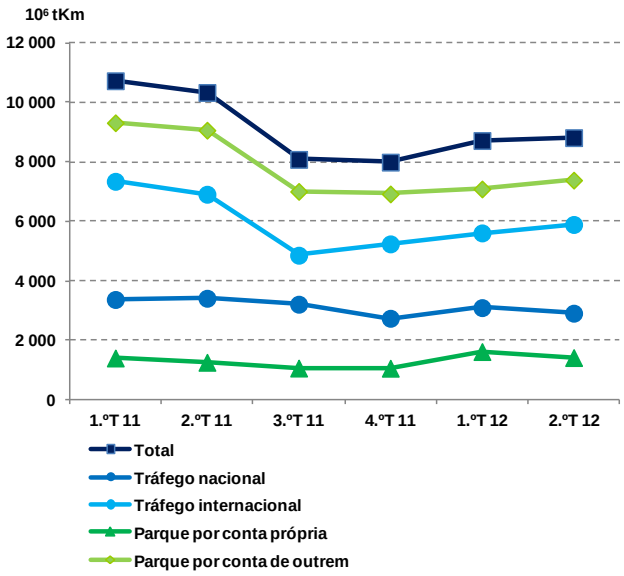
O transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais atingiu 42 990 milhares de toneladas no 2º trimestre de 2012, tendo registado, face ao 2º trimestre de 2011, decréscimos tanto na tonelagem de mercadorias transportadas (-27,4%), como no volume de transporte (-14,7% em termos de TKm).

A tonelagem de mercadorias transportadas em tráfego nacional, que representou 87,6% do total, evidenciou um decréscimo de 28,7% face ao 2º trimestre de 2011.

Registou-se igualmente uma redução no transporte internacional, embora menos expressiva (-16,5%).

Em termos de volume de transporte, registaram-se 8 815 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário neste trimestre, repartidos por 5 898 milhões em tráfego internacional e 2 917 milhões em tráfego nacional.

Figura 9 –Volume de transporte (Tkm) rodoviário no Continente, por tipo de tráfego e de parque



Considerando o transporte nacional, a categoria "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" manteve-se a mais relevante, cabendo-lhe 22,3% do total do volume de transporte, seguida pela categoria "Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório" com 14,5%.

No transporte nacional por conta própria, com um peso de 31,5% neste tipo de transporte, é de salientar a categoria "Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório" que representou 21,7%.

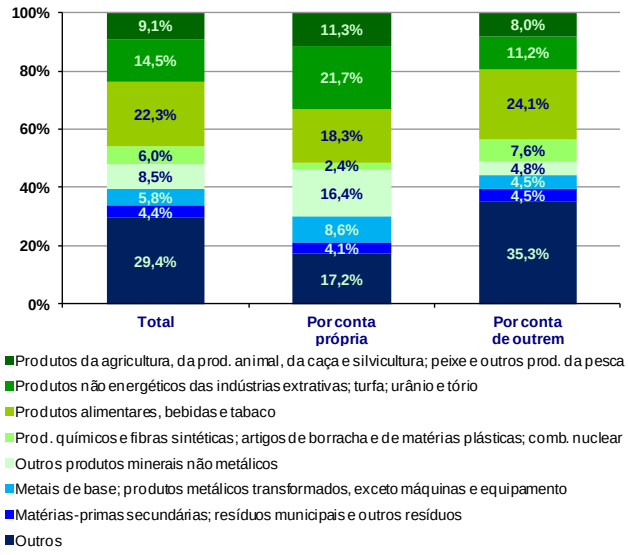
Por outro lado, a categoria "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" registou um aumento homólogo de 6,1 p.p. no seu peso relativo, passando a representar 18,3% do volume de transporte de mercadorias.

No transporte nacional por conta de outrem, que representou 68,5% deste tipo de transporte, destacam--se igualmente as categorias dos

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

"Produtos alimentares, bebidas e tabaco" e dos "Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório".

Figura 10 – Distribuição do volume de transporte (10^6 Tkm) em tráfego nacional por tipo de parque e grupos de mercadorias – 2º T 2012



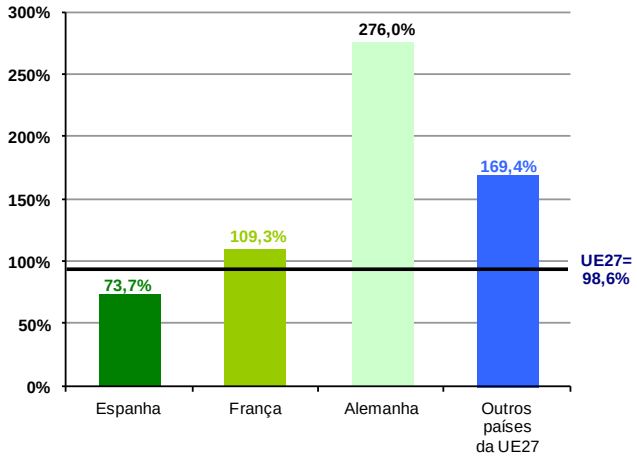
O volume de transporte realizado em tráfego internacional, no 2º trimestre de 2012, contribuiu com 66,9% para o volume total, situação similar à do 2º trimestre de 2011.

A UE27 reforçou a sua preponderância como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias movimentadas (98,6%) de/para Portugal (95,2% no 2º trimestre 2011).

O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem – Espanha – situou-se em 73,7%, superior ao rácio anteriormente conseguido pelos operadores nacionais no 2º T 2011 (70,6%).

Os restantes principais mercados evidenciaram rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas pelos operadores nacionais), nomeadamente Alemanha (276%) e França (109,3%).

Figura 11 – Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas (t), por principais países de destino/origem da UE27 – 2º T 2012



Quadro 3 - Principais indicadores da atividade do transporte rodoviário de mercadorias

	Unidade	Período temporal				Taxa de variação homóloga (%)			
		3.ºT 11	4.ºT 11	1.ºT 12	2.ºT 12	3.ºT 11	4.ºT 11	1.ºT 12	2.ºT 12
TRANSPORTE RODOVIÁRIO									
Mercadorias transportadas (toneladas)	10^3 t	**55 043**	**44 504**	**38 336**	**42 990**	**-6,9**	**-10,3**	**-35,9**	**-27,4**
Tráfego nacional	10^3 t	50 104	39 183	32 782	37 669	-6,7	-10,7	-38,0	-28,7
Tráfego internacional	10^3 t	4 939	5 321	5 553	5 322	-8,6	-7,5	-20,2	-16,5
Parque por conta própria	10^3 t	18 976	17 528	16 086	15 779	-11,8	-22,4	-30,5	-31,5
Parque por conta de outrem	10^3 t	36 067	26 976	22 250	27 211	-4,1	-0,2	-39,3	-24,8
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)	10^6 tKm	**8 083**	**7 992**	**8 719**	**8 815**	**-8,6**	**-14,2**	**-18,7**	**-14,7**
Tráfego nacional	10^6 tKm	3 219	2 746	3 104	2 917	-8,7	-4,6	-8,1	-14,7
Tráfego internacional	10^6 tKm	4 865	5 246	5 614	5 898	-8,6	-18,6	-23,6	-14,7
Parque por conta própria	10^6 tKm	1 074	1 069	1 629	1 427	-12,0	-29,9	15,4	12,6
Parque por conta de outrem	10^6 tKm	7 009	6 923	7 090	7 387	-8,1	-11,1	-23,9	-18,5

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 2º Trimestre de 2012

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) – Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) – Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) – Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

Taxa de utilização (passageiros) – Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

TRANSPORTE MARÍTIMO

Arqueação bruta (GT) – Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular – Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular – Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto – Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.
Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.
Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

Data do próximo Destaque: 27 de fevereiro 2013

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt